

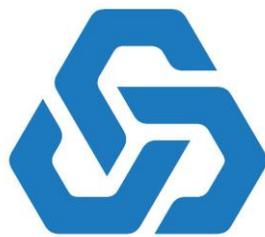


ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 31 de dezembro de 2015

Contas não auditadas





Índice

1 – Síntese da evolução no ano de 2015.....	5
2 – CGD: Números em destaque	7
3 – Enquadramento económico-financeiro.....	9
4 – Informação consolidada	11
Resultados	11
Balanço	13
Liquidez.....	14
Solvência.....	16
5 – Segmentos de atividade	17
Banca comercial.....	17
Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos	23
Atividade internacional.....	28
6 – <i>Rating</i>	34
7 – Prémios e distinções	35
8 – Contas consolidadas	37

[Página propositadamente deixada em branco]

1 – Síntese da evolução no ano de 2015

Por forma a garantir a comparabilidade, os valores do resultado líquido e do resultado antes de impostos e de interesses que não controlam referentes a 31 de dezembro de 2014 foram ajustados de modo a refletir a apropriação de 15% do resultado da Fidelidade e 20% da Cares e Multicare, o que corresponde às percentagens atualmente detidas pelo Grupo CGD no seu capital social, e a exclusão da mais-valia reconhecida com a venda de participações nas referidas seguradoras concretizadas nesse período.

Resultados

- A CGD alcançou, durante o ano de 2015, uma margem financeira de 1.187,9 milhões de euros, um crescimento de 14,4% face ao ano de 2014.
- Este crescimento é essencialmente fruto de uma forte redução (-506,1 milhões de euros, -21,5%) do custo de *funding*, que mais do que compensou a redução sentida (-381,2 milhões de euros, -11,4%) nos juros de operações ativas.
- A este crescimento da margem financeira juntou-se um significativo aumento (+154,0 milhões de euros, +22,0%) na margem complementar, que beneficiou da forte progressão sentida nos resultados de operações financeiras (+148,4 milhões de euros, +73,6%) que alcançaram 350,0 milhões de euros.
- O produto bancário atingiu assim em 2015 2.042,0 milhões de euros, uma evolução positiva de +17,5%, quando comparado com o ano anterior.
- Os custos operativos apresentaram-se contidos nas componentes de gastos administrativos (-21,0 milhões de euros, -4,3%) e depreciações e amortizações (-4,8 milhões de euros, -4,3%), tendo os custos com pessoal subido 90,5 milhões de euros (+12,4%), essencialmente devido aos efeitos do provisionamento do Plano Horizonte, bem como da redução em 2015 da taxa de desconto das responsabilidades do fundo de pensões.

Excluindo estes dois efeitos, os custos operativos teriam decrescido 1,7% no consolidado e 4,2% na CGD Portugal.
- O resultado bruto de exploração da CGD em 2015 registou um crescimento de 238,9 milhões de euros (+58,2%), alcançando os 649,7 milhões de euros.
- As provisões e imparidades reduziram-se em 233,1 milhões de euros (-24,6%) totalizando 716,5 milhões de euros no ano.
- Conjugando todos os efeitos anteriores, a CGD alcançou em 2015, um resultado antes de impostos e de interesses minoritários ligeiramente negativo de 21,3 milhões de euros, uma melhoria de 490,3 milhões de euros quando comparado com o ano de 2014, considerando os ajustamentos referentes à alienação das companhias de seguros.
- O resultado líquido registado no ano situou-se em -171,5 milhões de euros, o que representa uma progressão favorável de 454,7 milhões de euros face a 2014, levando em conta os mesmos ajustamentos.
- No entanto, expurgando dos custos de 2015 o montante de 65,0 milhões de euros referentes ao provisionamento do Plano Horizonte, o resultado antes de impostos e de interesses minoritários teria sido de 43,7 milhões de euros e o resultado líquido de -106,5 milhões de euros.

Balanço

- O balanço consolidado do Grupo CGD atingiu 100.901 milhões de euros no final de dezembro de 2015, uma variação de +0,7% face ao ano anterior.
- Os recursos de clientes alcançaram no final de dezembro 73.426 milhões de euros, uma subida de 2.292 milhões de euros face à mesma data do ano anterior, refletindo a forte capacidade da CGD para atrair aplicações de clientes, mesmo numa conjuntura de reduzidas (e em queda) remunerações de depósitos.
- Os recursos de clientes representavam no final de 2015, 77,5% do total do passivo da Caixa, ilustrando de forma clara as características de banco centrado no mercado de retalho português, ao serviço das suas famílias e empresas.
- O crédito a clientes (incluindo créditos com acordo de recompra) era em dezembro último de 66.178 milhões de euros, refletindo a forte progressão da nova produção em 2015 quando comparada com 2014, mas que se mostrou insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.
- A nova produção de crédito à habitação no ano de 2015 foi de 1.045,3 milhões de euros (um crescimento de 94% em termos homólogos), enquanto no crédito a Micro e PMEs a nova produção em 2015 atingiu 3.218 milhões de euros, superando o valor anual das amortizações em 247 milhões de euros.
- O rácio de crédito em risco reduziu-se em 2015 de 12,2% para 11,5%, com um grau de cobertura por imparidades de 63,9% na atividade consolidada. Em Portugal, o grau de cobertura do crédito em risco referente a crédito a particulares foi de 46,4% e o referente a crédito a empresas de 71,8%.
- O rácio de transformação situou-se em 90,1%, refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a ainda limitada recuperação da procura de crédito.

Liquidez e Solvência

- O Grupo CGD continuou o caminho de redução do volume de financiamento junto do Eurosistema, que atingiu no final do ano 2.766 milhões de euros (-344 milhões de euros face ao final de 2014), e que representava nessa data 2,7% do total do ativo.
- O valor de ativos disponíveis na *pool* do BCE permaneceu praticamente inalterado, atingindo em dezembro último 8.857 milhões de euros.
- O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou um valor confortável de 146,4% (que compara com 103,6% registado no final de dezembro de 2014), significativamente acima dos requisitos mínimos, confirmando a excelente posição de liquidez da CGD.
- Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1) *phased-in* e *fully implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV/CRR, alcançaram em dezembro de 2015 os valores de 10,8% e 10,0% respetivamente, confirmando o equilíbrio da atual posição de capital da CGD.

2 – CGD: Números em destaque

(milhões de euros)

RESULTADOS	2014-12	2015-12	Variação 2015-12 vs 2014-12	
			Abs.	(%)
Margem financeira estrita	988,7	1.113,6	124,9	12,6%
Margem financeira alargada	1.038,3	1.187,9	149,6	14,4%
Comissões líquidas	515,0	511,5	-3,5	-0,7%
Margem complementar	700,1	854,1	154,0	22,0%
Produto da atividade bancária	1.738,4	2.042,0	303,6	17,5%
Custos operativos	1.327,7	1.392,3	64,6	4,9%
Resultado bruto de exploração	410,8	649,7	238,9	58,2%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	-233,5	-21,3	212,2	-
Res. antes imp. e int. não controlam, ajustado (1)	-511,6	-21,3	490,3	-
Resultado líquido do exercício	-348,0	-171,5	176,6	-
Resultado líquido do exercício, ajustado (1)	-626,1	-171,5	454,7	-
BALANÇO				
Ativo líquido	100.152	100.901	749	0,7%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	5.130	7.664	2.534	49,4%
Aplicações em títulos (2)	19.562	19.649	86	0,4%
Crédito a clientes (líquido) (3)	67.554	66.178	-1.376	-2,0%
Crédito a clientes (bruto) (3)	72.785	71.376	-1.409	-1,9%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	6.002	5.433	-569	-9,5%
Recursos de clientes	71.134	73.426	2.292	3,2%
Responsabilidades representadas por títulos	7.174	6.700	-474	-6,6%
Capitais próprios	6.493	6.184	-309	-4,8%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	100.086	103.013	2.927	2,9%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE (4) (5)	-3,2%	-0,3%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE (5)	-3,6%	-1,3%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA (4) (5)	-0,2%	0,0%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA (5)	-0,3%	-0,1%		
Cost-to-income (4)	75,5%	66,6%		
Custos com pessoal / Produto atividade (4)	41,5%	39,3%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,3%	1,4%		
Produto atividade / Ativo líquido médio (4)	1,7%	2,1%		

(1) Por forma a garantir a comparabilidade, os valores do resultado líquido e do resultado antes de impostos e de interesses que não controlam referentes a 31 de dezembro de 2014 foram ajustados de modo a refletir a apropriação de 15% do resultado da Fidelidade e 20% da Cares e Multicare, o que corresponde às percentagens atualmente detidas pelo Grupo CGD no seu capital social, e a exclusão da mais-valia reconhecida com a venda de participações nas referidas seguradoras concretizadas nesse período.

(2) Inclui ativos com acordo de recompra e derivados de negociação.

(3) Inclui ativos com acordo de recompra.

(4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(5) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2014-12	2015-12
Crédito vencido / Crédito total	7,7%	7,6%
Crédito vencido > 90 dias / Crédito total	7,1%	7,2%
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	8,9%	9,3%
Créd. c/ incumprim. (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	1,8%	2,2%
Crédito em risco / Crédito total ⁽⁴⁾	12,2%	11,5%
Crédito em risco (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	5,3%	4,5%
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽⁶⁾	10,6%	10,0%
Cred. reestr. não incl. no cred. risco / Cred. total ⁽⁶⁾	6,3%	5,6%
Cobertura do crédito vencido	94,3%	96,3%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	102,3%	102,2%
Impar. cred. (DR) / Créd. a client. (saldo médio)	1,18%	0,78%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	66,8%	65,2%
Créd. a clientes (líq.) / Depósitos de clientes ⁽⁴⁾	94,5%	90,1%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁷⁾

<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	10,9%	-
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	10,9%	-
<i>Total (phased-in)</i>	12,7%	-
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	9,8%	-
<i>Common equity tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	11,1%	10,8%
<i>Tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	11,1%	10,8%
<i>Total - com DTA (phased-in)</i>	12,9%	12,2%
<i>Common equity tier 1 - com DTA (fully implemented)</i>	10,2%	10,0%
<i>Liquidity coverage ratio (fully implemented)</i>	103,6%	146,4%

OUTROS INDICADORES

	2014-12	2015-12
Número de agências - Grupo CGD	1.247	1.253
Número de agências - CGD Portugal	786	764
Número de empregados - CGD Portugal	8.858	8.410

(4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(6) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(7) Rácios de solvabilidade relativos 31/12/2015 são valores estimados.

3 – Enquadramento económico-financeiro

A atividade económica global registou uma ligeira desaceleração em 2015, resultado, sobretudo, do abrandamento das economias de mercado emergentes. O crescimento da economia mundial terá sido de 3,1%, o ritmo de expansão mais baixo em quatro anos, segundo as estimativas de outubro último divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O crescimento registou uma aceleração no bloco desenvolvido (+0,2 p.p., para 2,0%), pelo segundo ano consecutivo, enquanto no bloco emergente e em desenvolvimento se assistiu a um novo ano de arrefecimento da atividade, o quinto (-0,6 p.p., para 4,0%).

Nas economias desenvolvidas prosseguiu uma recuperação cíclica, alicerçada na procura interna, para a qual contribuíram fatores como a menor restritividade orçamental, a melhoria das condições de financiamento, os avanços no ajustamento dos balanços dos agentes económicos e a queda do preço do petróleo.

O arrefecimento do bloco emergente foi consequência da desaceleração da China (que deverá ter registado um crescimento anual inferior a 7%), bem como da queda das cotações das matérias-primas, do abrandamento dos ganhos de produtividade e do aumento das restrições financeiras dados os elevados níveis de endividamento, quer de famílias, quer de empresas.

O crescimento económico da Área Euro, de acordo com as Estimativas do Outono da Comissão Europeia, subiu em 2015. Após ter crescido 0,8% em 2014, a atividade económica registou uma expansão de 1,7% devido, sobretudo, ao contributo da procura interna. Nos principais Estados Membros registaram-se taxas de crescimento positivas, exceção feita à Grécia. O desempenho das economias periféricas foi igualmente positivo, registando-se um regresso a terreno de expansão da Itália, e o forte aumento do crescimento em Espanha e, em especial, na Irlanda. O desemprego na região registou uma nova redução em 2015, pelo segundo ano consecutivo. A taxa de desemprego média, até novembro, fixou-se em 10,9%, menos um ponto percentual do que em igual período de 2014.

De acordo com as projeções divulgadas pelo Banco de Portugal no seu Boletim Económico de dezembro, a economia portuguesa registou em 2015 um crescimento igualmente positivo, o que sucedeu pelo segundo ano consecutivo. Contribuiu fortemente para isso o comportamento da procura interna. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, relativa ainda ao terceiro trimestre de 2015, encontra-se nos 11,9%, o que representa o registo mais baixo em cinco anos e uma redução de 1,6 p.p. desde o final de 2014. A população desempregada caiu para 618,8 mil indivíduos, o que representa um decréscimo de 10,2% face a igual trimestre de 2014.

Nos EUA, onde condições meteorológicas adversas sentidas no início do ano impediram um crescimento mais elevado, à semelhança do que sucedera no ano anterior, a atividade acelerou nos trimestres seguintes. Pela positiva, destaque para o desempenho do mercado de trabalho, com a criação de postos de trabalho a ascender ao segundo registo anual mais forte desde 1999 (o maior foi registado em 2014). Pela negativa, realce para o impacto negativo sobre os setores industrial e exportador da trajetória de apreciação do dólar.

Ainda pela negativa, sublinhe-se o acentuado arrefecimento das economias de mercado emergentes, em particular do Brasil e da Rússia, países que permaneceram ao longo do ano em recessão, fruto de questões quer de ordem política, quer de vulnerabilidades estruturais, acrescendo, para além disso, o impacto negativo da evolução dos preços das matérias-primas.

Crescimento na Área Euro acelerou em 2015 sob o impulso da procura interna: 1,7% que compara com 0,8% em 2014

Procura interna contribui fortemente para o crescimento positivo da economia portuguesa

Com exceção de alguns países, onde a queda dos preços das matérias-primas contribuiu para uma acentuada depreciação das respetivas moedas, caso do Brasil bem como de outras economias da América Latina, em 2015 as pressões inflacionistas permaneceram baixas, tendo-se assistido a uma estabilização ao longo de todo o ano.

Reforço do cariz expansionista da política monetária

A ausência de pressões inflacionistas permitiu que, em muitas economias e regiões, se tivesse assistido a novos estímulos de caráter monetário, reforçando o cariz expansionista da política monetária, ainda em 2015, quer através do incremento da liquidez nas economias, quer, onde possível, através da redução das taxas de juro diretas. Perto do final do ano, a Reserva Federal dos EUA decretou o primeiro agravamento da taxa direta em nove anos (em 25 pontos base).

A atuação do Banco Central Europeu (BCE) voltou a estar em destaque. Apesar da evolução mais positiva da conjuntura económica, o objetivo de levar a inflação a aumentar e a regressar, no médio prazo, ao nível consistente com o objetivo de estabilidade de preços, levou o Conselho do BCE a expandir o seu programa de compra de ativos acrescentando a aquisição de obrigações governamentais e dívida de instituições europeias supranacionais, ainda no início de 2015. Já perto do final do ano decretou um conjunto adicional de medidas, com destaque para uma nova diminuição da taxa de depósito, que assim se fixou em terreno mais negativo.

Na Área do Euro, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), que registou variações homólogas negativas durante o primeiro semestre, obteve uma média anual nula, 0,4 pontos percentuais abaixo do verificado em 2014. Pelo contrário, o IHPC português registou, até novembro, uma taxa de variação média de 0,5%, após ter sido negativa em -0,3% durante igual período de 2014.

Num ano em que o mercado acionista global registou uma valorização muito modesta (0,15% de acordo com o índice da Morgan Stanley), os principais índices acionistas registaram valorizações contrárias em 2015. Enquanto o mercado norte-americano (S&P500) registou uma perda de -0,7%, o pior resultado desde 2008, no total do ano foi o índice Nikkei japonês (+9,1%) a registar o ganho mais significativo, seguido do Eurostoxx600 europeu, com um ganho de 6,8%. Entre os países da periferia europeia, destacou-se pela positiva o índice da Irlanda, com uma valorização de 30% e, pela negativa, o índice grego, com uma queda de dimensão equivalente (-30,8%). Em Portugal, após a forte queda em 2014, o PSI20 encerrou 2015 com um ganho de 10,7%. O índice da Morgan Stanley para os mercados das economias de mercado emergentes mostrou, em 2015, uma queda (-17,0%), pelo terceiro ano consecutivo.

PSI20 encerra 2015 com um ganho de 10,7%

Em 2015 as *yields* da dívida pública, a 10 anos, registaram uma subida, praticamente idêntica nos EUA e na Europa, ainda que no caso alemão se tivesse assistido, em abril, a um mínimo histórico de 0,075%, apesar da atuação dissonante dos respetivos bancos centrais. No caso das taxas das economias da periferia europeia, foram atingidos novos mínimos desde o início da área do euro, situação que se observou igualmente em Portugal.

Política monetária do BCE crucial para as descidas das taxas Euribor

A política monetária do BCE voltou a ser crucial para o comportamento das taxas Euribor. Estas registaram quedas no ano, para novos mínimos, com os prazos entre 1 semana a seis meses a encerrar em níveis negativos (a nove meses chegou a registar valores também negativos).

Em 2015, a evolução positiva do mercado de trabalho norte-americano e os alertas quanto à aproximação do primeiro aumento da taxa direta levaram o dólar a registar uma apreciação (+10,9%) face às principais moedas pelo terceiro ano consecutivo. Na Área do Euro, a adoção de novas medidas expansionistas por parte do BCE conduziu o euro a uma depreciação de 10,2% em relação à moeda norte-americana e de 5,6% em termos efetivos.

4 – Informação consolidada

Resultados

A CGD alcançou, durante o ano de 2015, uma margem financeira alargada de 1.187,9 milhões de euros, o que representou um crescimento de 14,4% face ao ano de 2014.

A gestão ativa da margem financeira que incidiu em particular nas operações passivas proporcionou um crescimento homólogo de 124,9 milhões de euros (+12,6%) da margem financeira estrita, a qual beneficiou assim de uma diminuição do custo de *funding* (-21,5%) superior à redução sentida nos juros de operações ativas (-11,4%). Em 2015 o custo suportado com as obrigações subordinadas (Cocos) foi de 81,1 milhões de euros. Os rendimentos de instrumentos de capital aumentaram por seu turno 24,7 milhões de euros.

Ao crescimento da margem financeira juntou-se um significativo aumento (+154,0 milhões de euros, +22,0%) na margem complementar, que beneficiou da forte progressão sentida nos resultados de operações financeiras (+148,4 milhões de euros, +73,6%) que alcançaram 350,0 milhões de euros. Estes ganhos foram obtidos maioritariamente na primeira metade do ano num contexto de descida das taxas de juro, através de uma gestão ativa da carteira de títulos da CGD, tirando partido do bom comportamento do mercado de dívida pública portuguesa e de uma adequada gestão dos instrumentos de cobertura de risco.

As comissões líquidas atingiram 511,5 milhões de euros, montante muito próximo do observado no período homólogo de 2014 (-0,7%).

O produto bancário atingiu assim em 2015 os 2.042,0 milhões de euros, uma evolução positiva de +17,5%, quando comparado com o ano anterior.

Os custos operativos apresentaram-se contidos nas componentes de gastos administrativos (-21,0 milhões de euros, -4,3%) e depreciações e amortizações (-4,8 milhões de euros, -4,3%).

Contudo, os custos com pessoal subiram 90,5 milhões de euros (+12,4%), devido essencialmente aos efeitos do provisionamento do Plano Horizonte. Este programa definiu um conjunto de condições que permitiram aos empregados que as cumprissem pudessem candidatar-se e aderir a uma situação de pré-reforma ou de aposentação voluntária, tendo em vista promover o ajustamento do efetivo às condições do negócio e a sua racionalização de acordo com as necessidades das diferentes estruturas do banco. Contribuíram também para o agravamento temporário dos custos com pessoal a redução acentuada em 2015 da taxa de desconto de responsabilidades com pensões, bem como a dinâmica de expansão da atividade internacional do Grupo, com alargamento de rede de agências e reforço dos quadros, sobretudo das filiais BCI Moçambique (abertura de 23 novas agências em 2015) e Banco Caixa Geral Angola (mais 5 agências). Na globalidade, os custos operativos registaram deste modo um acréscimo de 4,9% (+64,6 milhões de euros).

Face à evolução descrita, e beneficiando do crescimento do produto bancário, o indicador de *cost-to-income* situou-se em 66,6%.

Gestão ativa da margem financeira propicia crescimento de 14,4%

Operações financeiras mantêm um bom desempenho

Produto bancário com evolução positiva de 17,5%

Custos operativos influenciados pelo Plano Horizonte, redução da taxa de desconto das responsabilidades do fundo de pensões e expansão da atividade internacional

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	2014-12	2015-12	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	729,6	820,0	90,5	12,4%
Outros gastos administrativos	487,4	466,4	-21,0	-4,3%
Depreciações e amortizações	110,7	105,9	-4,8	-4,3%
Total	1.327,7	1.392,3	64,6	4,9%

O resultado bruto de exploração totalizou 649,7 milhões de euros no ano, valor superior em 58,2% ao registado em 2014. Merece especial relevo o desempenho muito positivo da banca comercial doméstica, cujo contributo para o resultado bruto de exploração consolidado aumentou 184,2 milhões de euros atingindo 240,6 milhões de euros. O contributo da atividade internacional foi também muito favorável, totalizando 390,4 milhões de euros.

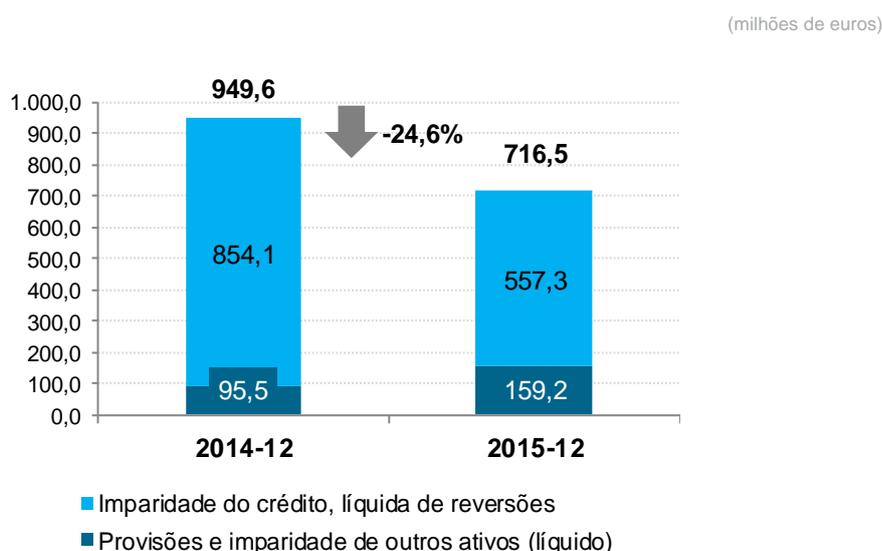
CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

(milhões de euros)

	2014-12	2015-12	Variação	
			Abs.	(%)
Banca comercial nacional	56,4	240,6	184,2	326,8%
Atividade internacional	334,3	390,4	56,1	16,8%
Banca de investimento	34,6	19,1	-15,4	-44,6%
Outros	-14,5	-0,5	14,0	-
Resultado bruto de exploração	410,8	649,7	238,9	58,2%

O montante de provisões e imparidades reduziu-se neste exercício em 233,1 milhões de euros (-24,6%), totalizando 716,5 milhões de euros. A melhoria gradual da envolvente económica e financeira, bem como a atuação da CGD nas áreas de acompanhamento e recuperação de crédito, permitiu a redução do custo do risco de crédito que se situou em 0,78% em 2015, comparativamente a 1,18% no ano anterior.

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO



Conjugando todos os efeitos anteriores, a CGD alcançou em 2015, um resultado antes de impostos e de interesses minoritários negativo de 21,3 milhões de euros, uma melhoria de

Contributos relevantes tanto da atividade doméstica como internacional para o resultado bruto de exploração consolidado

Redução do custo do risco de crédito para 0,78% (1,18% em 2014)

Manutenção da trajetória descendente dos custos com provisões e imparidades

490,3 milhões de euros quando comparado com o ano de 2014, considerando os ajustamentos referentes à alienação das companhias de seguros.

Os encargos com impostos somaram 60,2 milhões de euros em 2015, refletindo a contribuição extraordinária sobre o setor bancário (32,2 milhões de euros) e o impacto do tratamento fiscal das provisões para crédito temporariamente não dedutíveis, o que conduziu a um resultado líquido consolidado atribuível ao acionista da CGD negativo de 171,5 milhões de euros, o que representa uma progressão favorável de 454,7 milhões de euros face a 2014, levando em conta os ajustamentos acima referidos.

No entanto, expurgando dos custos de 2015 o montante de 65,0 milhões de euros referentes ao provisionamento do Plano Horizonte, o resultado antes de impostos e de interesses minoritários teria sido de 43,7 milhões de euros e o resultado líquido de -106,5 milhões de euros.

Balanço

No final de 2015, o ativo líquido consolidado do Grupo totalizou 100.901 milhões de euros, uma variação de 0,7% face a dezembro do ano anterior.

A carteira de crédito a clientes, incluindo créditos com acordo de recompra, ascendeu a 71.376 milhões em termos brutos e 66.178 milhões em termos líquidos, o que correspondeu, face ao final de 2014, a uma redução dos saldos do crédito de 1,9% e de 2,0% respetivamente. De referir que a nova produção registou uma forte progressão em 2015 quando comparada com 2014, mas que foi contudo insuficiente para contrariar globalmente os vencimentos da carteira.

O total das aplicações em títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra e derivados de negociação, manteve-se relativamente estável em torno dos 20 mil milhões de euros comparativamente ao final do ano anterior (+86 milhões de euros, +0,4%). A boa situação de liquidez permitiu, todavia, prosseguir uma estratégia de maior diversificação das aplicações, de que resultou uma alteração na composição da carteira com o objetivo de otimizar o binómio risco-rendibilidade.

Os recursos de clientes alcançaram no final do ano 73.426 milhões de euros, uma subida de 2.292 milhões de euros face à mesma data do ano anterior, refletindo a forte capacidade da CGD para atrair aplicações de clientes, mesmo numa conjuntura de reduzidas (e em queda) remunerações de depósitos.

Os recursos de clientes representavam no final de 2015, 77,5% do total do passivo da Caixa, ilustrando de forma clara as características de banco centrado no mercado de retalho português, ao serviço das suas famílias e empresas.

O rácio de transformação situou-se em 90,1% refletindo em particular a forte capacidade de captação de recursos da CGD.

Resultado antes de impostos e de interesses minoritários registou uma melhoria de 490,3 milhões de euros face a 2014, considerando os ajustamentos referentes à alienação das companhias de seguros

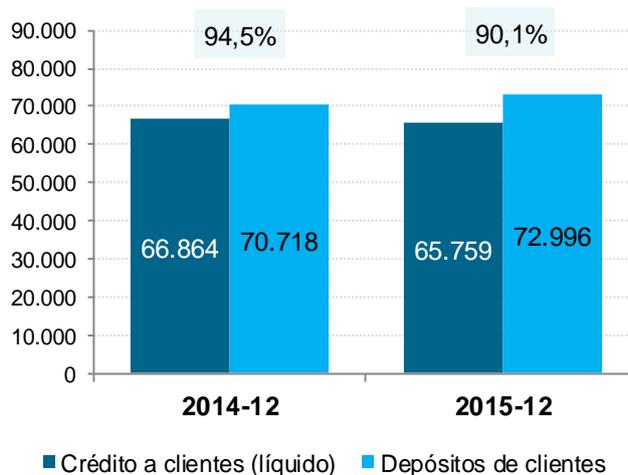
Ativo líquido consolidado estabilizado em cerca de 100 mil milhões de euros

Boa situação de liquidez permitiu maior diversificação das aplicações em títulos

A captação de recursos de retalho da CGD continua a sua tendência positiva

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(milhões de euros)



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,2%, valor próximo do rácio de 7,1% verificado em dezembro do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 102,2% em dezembro de 2015.

Os rácios de crédito em risco e de crédito reestruturado, calculados de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situaram-se em 11,5% e 10,0%, respetivamente, evidenciando uma ligeira melhoria face aos 12,2% e 10,6% verificados em dezembro de 2014.

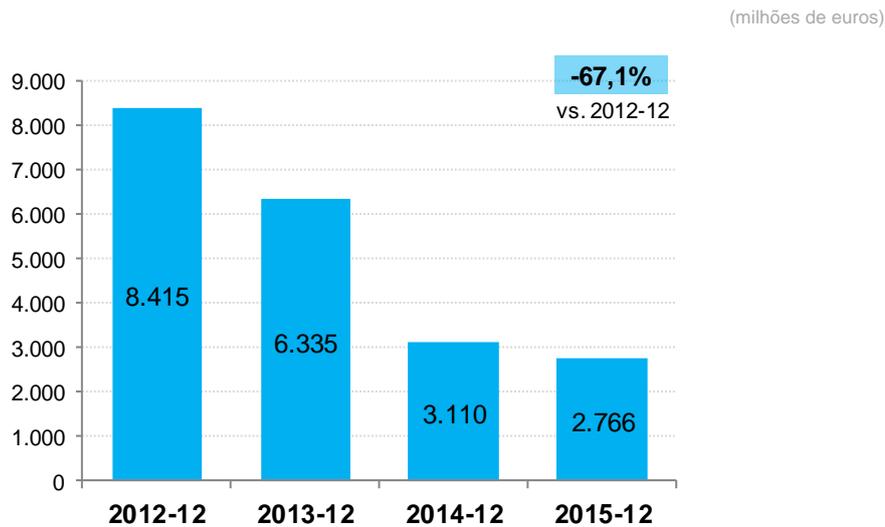
O grau de cobertura do crédito em risco por imparidades foi na atividade consolidada de 63,9%. Em Portugal, o grau de cobertura do crédito em risco referente a crédito a particulares foi de 46,4% e o referente a crédito a empresas de 71,8%.

Liquidez

O Grupo CGD continuou em 2015 a substituir parte do financiamento obtido junto do Eurosistema pelas Novas Operações de Prazo Alargado Direcionadas (TLTRO). Simultaneamente, reduziu o volume de financiamento obtido em 344 milhões de euros, para um montante de 2.766 milhões de euros, dada a confortável situação de liquidez. Considerando apenas a CGD, o financiamento diminuiu para 1.250 milhões de euros (redução de 250 milhões de euros).

Redução sustentada de financiamento junto do BCE

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)



A carteira de ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema pelo Grupo CGD apresentou uma diminuição, em linha com a redução do financiamento obtido, fixando-se no final de dezembro em 11.625 milhões de euros, correspondente a uma redução de 452 milhões de euros. O nível de ativos disponíveis na *pool*, no entanto, manteve-se praticamente inalterado, sendo o valor a 31 de dezembro de 8.857 milhões de euros.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou um valor confortável de 146,4% (103,6% registado no final de dezembro de 2014), significativamente acima dos requisitos mínimos, confirmando a excelente posição de liquidez da CGD.

No início de 2015, a CGD lançou uma nova emissão de Obrigações Hipotecárias, no montante de mil milhões de euros, com uma maturidade de 7 anos e uma taxa de cupão de 1%, nível historicamente baixo para uma emissão de dívida portuguesa nesta maturidade. Beneficiando de uma procura expressiva e com diversidade geográfica, foi colocado um montante superior face às emissões realizadas nos dois anos anteriores, e obtido um custo de financiamento consideravelmente mais baixo.

Considerando a reduzida expressividade do saldo vivo em mercado das obrigações Nostrum Mortgage 2003-1, e face à confortável situação de liquidez do Grupo, a CGD procedeu por sua iniciativa, em setembro, à liquidação antecipada destas obrigações. Esta operação tinha constituído a primeira titularização de créditos hipotecários executada pela CGD e teve como colateral uma carteira de empréstimos à habitação no montante total de mil milhões de euros.

A qualidade dos ativos usados como garantia, com um rácio LTV (*Loan-To-Value*) médio de 44%, assim como a solidez financeira da CGD, permitiram que tivesse sido considerada, na altura, como uma das melhores operações realizadas no mercado europeu. O reduzido custo de financiamento e a qualidade da sua estrutura, com a classe A (rating AAA) a situar-se em 98% do total da operação, evidenciavam também o sucesso desta operação.

LCR de 146,4%
atesta excelente
posição de liquidez

Nova emissão de
1.000 M€ de OH a 7
anos com cupão
historicamente baixo
(1%), em janeiro
2015

Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 6.184 milhões de euros no final de dezembro de 2015, apresentando um redução de 309 milhões de euros (-4,8%) face ao observado no final de dezembro de 2014, influenciada sobretudo pela evolução de "Outras reservas e resultados transitados".

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)	
	2014-12	2015-12
Capital social	5.900	5.900
Reservas de justo valor	412	259
Outras reservas e resultados transitados	-438	-691
Interesses que não controlam	967	887
Resultado de exercício	-348	-171
Total	6.493	6.184

Rácios CET1 *phased-in e fully Implemented* alcançaram 10,8% e 10,0%, respetivamente

Os rácios *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in e fully Implemented*, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR e considerando a aplicação do regime especial dos ativos por impostos diferidos, alcançaram 10,8% e 10,0% respetivamente em 31 de dezembro de 2015 (valores estimados), rácios que comparam com 11,1% e 10,2% registados um ano antes.

Fundo de pensões e plano médico do pessoal da CGD

Em 31 de dezembro de 2015, as responsabilidades com as pensões de reforma do pessoal da CGD ascendiam a 2.287,7 milhões de euros, o que representou um aumento de 76,2 milhões de euros face aos 2.211,6 milhões de euros registados um ano antes. No final de 2015 as responsabilidades encontravam-se financiadas a 100,6% pelo Fundo de Pensões, enquanto que o nível de financiamento verificado em 2014 se fixou nos 97%. O rendimento efetivo do fundo de pensões foi superior à taxa de desconto o que induziu um desvio atuarial positivo, compensando parcialmente os desvios decorrentes das alterações dos pressupostos atuariais. No final do ano, os desvios atuariais associados às responsabilidades com as pensões ascendiam a cerca de 425 milhões de euros.

As responsabilidades associadas aos benefícios médicos pós-emprego do pessoal da CGD - plano médico encontram-se provisionadas na sua totalidade e ascendiam, em 31 de dezembro de 2014 e 2015, a 500,6 milhões de euros e 512,8 milhões de euros, respetivamente. No final do ano, os desvios atuariais associados às responsabilidades com o plano médico ascendiam a cerca de 109,8 milhões de euros.

No final de dezembro de 2015, a CGD ajustou os pressupostos de evolução salarial, fixando-se em 0,5% entre 2016 e 2018 e 1,0% para os anos seguintes.

5 – Segmentos de atividade

Banca comercial

A Caixa em 2015 manteve o enfoque estratégico no apoio às empresas e no desenvolvimento do nível de serviço, vinculação e satisfação dos Clientes, bem como no reforço dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição orientado para a otimização da capilaridade da sua rede de distribuição. O ano também foi marcado pelo reforço da gestão relacional e da melhoria da experiência do cliente, através da disponibilização de mais meios e funcionalidades de interação com os clientes, nomeadamente ao nível dos canais digitais e *mobile banking*. Exemplos disso são a criação da plataforma de negociação cambial, que se traduziu num incremento das funcionalidades no âmbito do comércio externo das empresas, o incremento do nível de serviço de opções de intermediação financeira no segmento de particulares (Caixadirecta), e as iniciativas desenvolvidas para reforçar ainda mais a segurança de informação nos canais eletrónicos.

Em 2015 a dinamização comercial para empresas centrou-se numa estrutura de campanhas orientadas para o relacionamento com o cliente, que visa incrementar o nível de serviço prestado aos clientes e a relação de parceria que advém de um envolvimento global entre a Caixa e a empresa, bem como dinamizar o negócio de *cross-border* de empresas internacionalizadas para mercados onde a Caixa esteja presente para dar apoio direto aos projetos de investimento locais. Simultaneamente, a dinamização comercial do negócio de empresas manteve a consolidação do modelo de serviço Caixa Empresas, que tem subjacente um serviço de atendimento personalizado e o aconselhamento financeiro prestado aos seus clientes.

No segmento de particulares, reeditaram-se as ações para incremento da posse de cartões e Caixadirecta, de captação de novos clientes e negócio, de recuperação do envolvimento, de conhecimento, de satisfação de Clientes e de aferição de residência para melhor adequação da oferta a Residentes no Estrangeiro.

Considerando os seus compromissos estratégicos de reforço dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição, a CGD prosseguiu o programa de otimização da sua rede de distribuição. Assim, em 2015, verificou-se um ajustamento da presença da CGD ao nível da rede física de retalho doméstica, que passou a abranger no final do ano 695 agências universais (menos 25 do que no final de 2014) e 26 gabinetes Caixa Empresas (menos 1), num total de 721 unidades de negócio, a que se somam 43 agências automáticas.

Não obstante esta redução, a rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional, mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do cliente e na dinâmica comercial, designadamente através do alargamento dos serviços de gestão dedicada, cobrindo mais de 1 milhão clientes Particulares e 41,3 mil clientes Empresa.

De referir a implementação no decurso do ano do Projeto Drive na rede de Gabinetes, reformulando a organização do trabalho comercial dos gestores no segmento empresas, com vista a potenciar a identificação de oportunidades de negócio e melhorar o serviço prestado aos clientes.

Na área dos meios e serviços de pagamento, prosseguiu-se em 2015 uma política de racionalização/otimização de portfólio materializada numa nova imagem dos cartões da

O Grupo CGD continua a desenvolver a relação com os seus clientes internacionalizados, apoiando o incremento do negócio de comércio externo

Rede de distribuição da CGD continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional

CGD, associada a uma forte campanha de comunicação, a par da dinamização do negócio, visando o aumento da rentabilidade e da diferenciação no mercado, por via de projetos inovadores e exclusivos, mantendo a Caixa a liderança em termos de quota de mercado nacional dos cartões bancários.

Recursos

No âmbito da prioridade estratégica associada à retenção e captação de recursos com rentabilidade adequada, a Caixa lançou diversas Soluções de Poupança e Investimento, abrangendo vários tipos de produtos (Depósitos, Depósitos Indexados, Seguros financeiros e de capitalização e Fundos) e procedeu, no âmbito das revisões habituais de *pricing*, a ajustamentos na oferta de depósitos.

Desta forma, a quota de mercado dos depósitos de clientes continuou a ser dominante em Portugal, 28,0% em novembro de 2015, destacando-se a de particulares com 31,6%.

A Caixa promoveu em 2015 as Ofertas Integradas dirigidas a necessidades específicas de clientes, nomeadamente *My Baby*, *Jovens*, *Caixa Activa* e *Caixa Woman*.

No tocante ao segmento universitário, decorreu na abertura do ano letivo, em setembro, a campanha “Nova Época Universitária”, em que a Caixa recebeu os mais de 45 mil novos clientes nos postos de atendimento das escolas protocoladas. Este ano, o processo de abertura de conta foi fortemente marcado por um contexto de inovação, contando com a utilização de dispositivos móveis (iPad) para recolha de elementos informativos, fotografia e documentos legais dos clientes. O atendimento ao estudante foi efetuado com recurso à mais moderna tecnologia, permitindo um melhor acompanhamento dos alunos e a poupança de mais de 1 milhão de folhas e consumíveis, associados a cerca de 100 mil fotocópias.

Registou-se um crescimento da captação de recursos da rede comercial doméstica (+570 milhões de euros, +0,8%) comparativamente a dezembro de 2014. Essa evolução decorreu do comportamento positivo dos Depósitos (+0,7%), dos Fundos (+14,4%) e dos Seguros Financeiros (+7,8%). Em sentido inverso, registou-se uma redução de 36,7% nas Obrigações.

No segmento das empresas assistiu-se a uma redução dos recursos de 10,1%, refletindo o decréscimo nos depósitos (-11,7%), tendo os fundos de investimento e os seguros financeiros aumentado 14,4% e 4,4%, respetivamente.

A nível dos particulares, a totalidade dos produtos de captação na rede comercial doméstica aumentou 3,4%, destacando-se o acréscimo dos fundos (+14,4%), dos seguros financeiros (+7,9%) e dos depósitos (+3,3%).

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 111.074 milhões de euros, ou seja, um aumento de 3.047 milhões de euros (+2,8%) face a dezembro de 2014, para o que contribuiu, para além dos depósitos de clientes e das obrigações hipotecárias, a evolução favorável dos recursos fora de balanço.

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de 2.927 milhões de euros (+2,9%).

A CGD mantém a liderança nos depósitos de clientes com 28,0% do mercado

A CGD acompanha a evolução tecnológica com novo processo de abertura de conta no segmento universitário

Rede comercial doméstica com dinâmica de captação muito favorável

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

	2014-12	2015-12	Variação 2015-12 vs 2014-12	
			Abs.	(%)
No balanço	80.737	82.555	1.819	2,3%
Retalho	72.796	74.494	1.698	2,3%
Depósitos de clientes	70.718	72.995	2.277	3,2%
Outros recursos de clientes	2.078	1.499	-579	-27,9%
Investidores institucionais	7.041	7.161	120	1,7%
EMTN	2.282	1.456	-825	-36,2%
Obrigações hipotecárias	4.579	5.584	1.005	21,9%
Outros	180	121	-59	-33,0%
Estado Português (CoCos)	900	900	0	0,0%
Fora do balanço	27.291	28.519	1.228	4,5%
Fundos de Investimento Mobiliários	3.663	4.186	523	14,3%
Fundos de Investimento Imobiliários	1.327	1.246	-81	-6,1%
Fundos Pensões	3.172	3.414	242	7,6%
Gestão de Patrimónios	19.129	19.673	544	2,8%
Total	108.027	111.074	3.047	2,8%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	100.086	103.013	2.927	2,9%

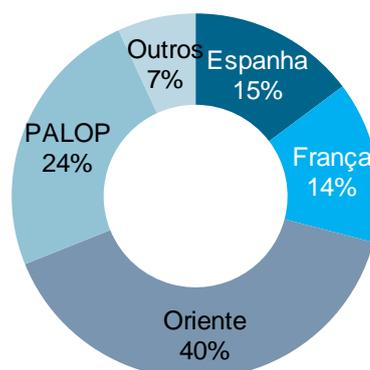
Os depósitos de clientes aumentaram 2.277 milhões de euros (+3,2%) em termos anuais, totalizando 72.995 milhões de euros.

O contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 17.035 milhões de euros (+11,2% do que em 2014), destacando-se as unidades na Ásia, África, França e Espanha.

Os depósitos da área internacional aumentaram 11,2%, destacando-se as unidades na Ásia, África, França e Espanha

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(%)



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

O montante de ativos fora de balanço geridos aumentou 1.228 milhões de euros (+4,5%) face a dezembro de 2014 para 28.519 milhões de euros, em resultado da boa receptividade dos clientes aos fundos mobiliários (+14,3%) e de pensões (+7,6%). O montante de património sob gestão também evidenciou um comportamento muito favorável, aumentando 544 milhões de euros (+2,8%).

Crédito

No reforço do seu papel de banco motor da economia nacional e assumindo como focos estratégicos a proximidade ao cliente, a intensidade do relacionamento e a qualidade do serviço prestado, a Caixa implementou durante o ano de 2015 um conjunto de ações que reforçam a sua oferta para empresas, destacando-se as seguintes:

Focos estratégicos:

- proximidade ao cliente
- intensidade do relacionamento
- qualidade do serviço prestado

- Lançamento do “Agrocaixa”, uma solução global de financiamento e aconselhamento financeiro para o setor primário, agroalimentar e florestal;
- Lançamento da Linha BEI 2015, com 300 milhões de euros para apoiar uma ampla tipologia de projetos, com prazos alargados e redução do preço em função do relacionamento comercial;
- Lançamento do Caixa 2020, uma solução global de financiamento e acompanhamento técnico, distintiva e de valor para as empresas, para apoio às candidaturas ao Programa Portugal 2020;
- Lançamento de um conjunto de Linhas Protocoladas/Governamentais, onde se destacam as Linha PME Crescimento 2015, Linha para Empresas Portuguesas com Processo de Internacionalização em Angola, Linha de Crédito para Apoio à Revitalização Empresarial e Linha de Crédito *Mezzanine Financing* IFD 2015, com o objetivo de apoiar o crescimento e internacionalização das empresas nacionais;
- Lançamento da “Solução Taxa Fixa”, assegurando aos clientes empresa a fixação do indexante e garantindo desta forma a manutenção do valor das prestações ao longo da vida dos empréstimos;
- Lançamento do pacote Caixa Comércio e Serviços, uma solução integrada de produtos e serviços bancários, incluindo TPA, com benefícios de preço face à venda dos produtos de forma isolada e com pagamento de uma mensalidade fixa.

Reforço de comunicação no segmento Empresas

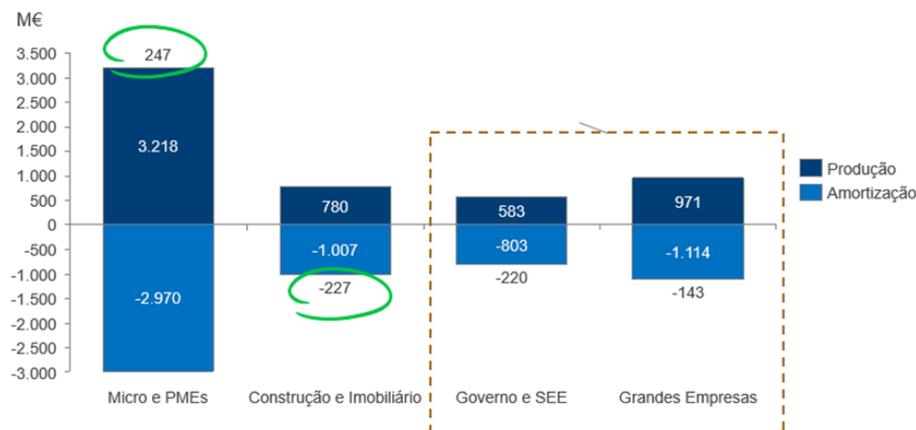
A Caixa tem vindo também a reforçar a sua comunicação no segmento Empresas, traduzida num conjunto de campanhas de Oferta Setorial, nomeadamente, Turismo e Restauração, Comércio e Serviços, Empreendedorismo e Capitalização, Setor Primário, Setor Indústria, Setor Exportações e Internacionalização.

A conjuntura de recuperação moderada em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da área Euro continuou a condicionar a procura de crédito por parte das empresas. Nestas circunstâncias, não obstante a estratégia de orientação da CGD para o financiamento das pequenas e médias empresas estar a ser concretizada, como demonstra o crescimento em 2015 das novas operações quer da rede de Particulares e Negócios (+15%), quer de Gabinetes (+34%), ainda não é possível repor globalmente as amortizações naturais da carteira, verificando-se um decréscimo de 3,8% do respetivo saldo face ao verificado no final de 2014, com origem no crédito a Grandes Empresas.

Em 2015, o grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas continuou a ser muito elevado e abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo em 2.629 milhões de euros, no ano.

No segmento das Micro e PMEs, as novas operações de crédito alcançaram 3.218 milhões de euros em 2015, superando as amortizações do ano em 247 milhões de euros, ao contrário dos segmentos de construção e imobiliário, Governo e SEE e Grandes Empresas que apresentaram uma redução líquida de 590 milhões de euros em 2015.

PRODUÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE CRÉDITO POR SEGMENTO - CRÉDITO A EMPRESAS (PORTUGAL)



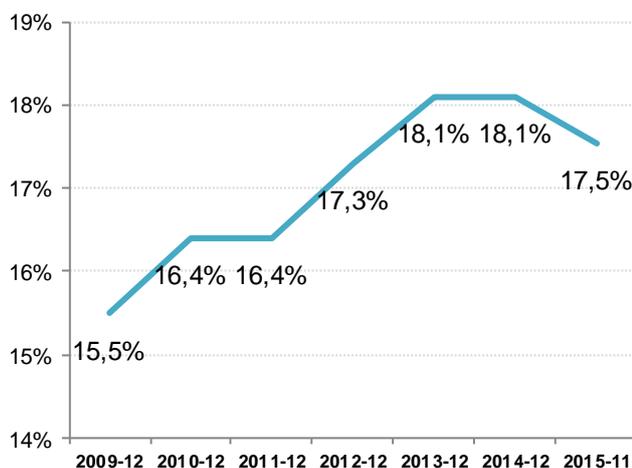
Nota: Exclui cartões, contas correntes, crédito a sucursais, descobertos e papel comercial.

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe/Crescimento, foram concedidos cerca de 299,1 milhões de euros dos referidos novos créditos, totalizando 1.482 milhões de euros em carteira no final de dezembro.

Num contexto de forte concorrência dos bancos a operar neste segmento em Portugal, a quota da CGD de crédito a empresas situou-se em 17,5% em novembro de 2015 (18,1% no final de 2014).

Quota de mercado do crédito a empresas situou-se em 17,5%

QUOTAS DE MERCADO – CRÉDITO A EMPRESAS (PORTUGAL)



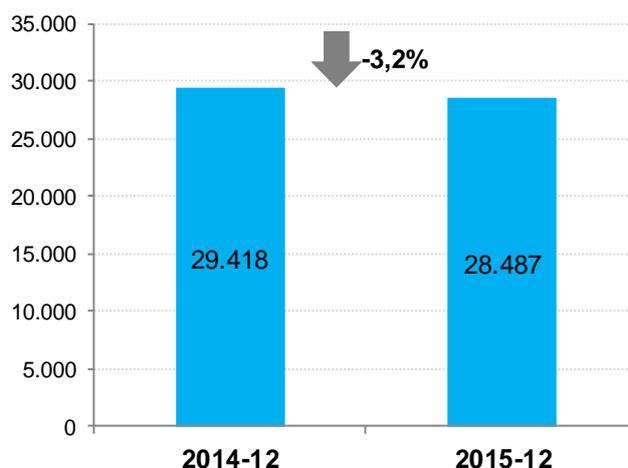
No âmbito do financiamento hipotecário a clientes particulares, a CGD prosseguiu com as iniciativas destinadas ao reforço da competitividade e valorização da sua oferta, destacando-se a revisão do *pricing* do crédito hipotecário, adequando-o às condições de mercado e aos níveis de risco, bem como a melhoria da oferta de indexantes de taxa de base fixa, através da disponibilização de novas maturidades e valores de taxas atrativas, permitindo ao cliente beneficiar de maior estabilidade no valor da prestação, imunizando-o face ao impacto de uma, eventual, subida da taxa variável.

Iniciativas destinadas ao reforço da competitividade e valorização da sua oferta:

- revisão do *pricing* do crédito hipotecário
- melhoria da oferta de indexantes de taxa de base fixa

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



As novas operações de crédito à habitação na CGD (Portugal) têm vindo a registar uma tendência crescente, tendo em 2015 sido contratadas mais 5.126 operações (+506 milhões de euros, +93,9%) do que em 2014, elevando o montante contratado no ano a 1.045 milhões de euros. No entanto, o saldo da carteira de crédito à habitação da CGD diminuiu 3,2% face ao final do ano anterior, totalizando 28.487 milhões de euros no final de dezembro de 2015, evolução motivada por um volume de amortizações e liquidações superior ao de novas operações.

O crédito a clientes (bruto) consolidado atingiu 71.376 milhões de euros no final de 2015, valor inferior em 1.409 milhões (-1,9%) ao registado no ano anterior. A CGD Portugal totalizou 53.345 milhões de euros e as restantes unidades do Grupo 18.030 milhões de euros, representando respetivamente 75% e 25% do total do crédito a clientes.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	2014-12	2015-12	Variação 2015-12 vs 2014-12	
			Abs.	(%)
CGD Portugal	55.023	53.345	-1.678	-3,0%
Empresas	20.642	19.855	-787	-3,8%
Setor público administrativo	3.139	3.111	-27	-0,9%
Institucionais e outros	768	883	115	14,9%
Particulares	30.474	29.496	-979	-3,2%
Habitação	29.418	28.487	-931	-3,2%
Outras finalidades	1.056	1.008	-48	-4,5%
Outras unidades do Grupo	17.762	18.030	269	1,5%
Total	72.785	71.376	-1.409	-1,9%

(a) Antes de imparidade e incluindo créditos com acordos de recompra.

No crédito bruto destacam-se os crescimentos verificados no BNU Macau e na Sucursal de França, de +35,6% e +8,1% respetivamente

Internacionalmente o Grupo CGD aumentou o seu crédito a clientes (bruto) em 5,7%, totalizando 15.320 milhões de euros no final de 2015. Na Ásia, o BNU Macau obteve um acréscimo de 809 milhões de euros, +35,6% face a 2014. Já na Europa, foi a sucursal de França que registou o maior crescimento, com um aumento de 302 milhões de euros, +8,1% face ao ano anterior, seguida do BCG Espanha com mais 219 milhões de euros

(+7,5%). Os bancos localizados em África registaram uma descida de 2,4% no mesmo período.

Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos

Banca de investimento

O ano de 2015 constituiu-se, uma vez mais, como um ano de fortes desafios para o CaixaBI, tendo ainda assim, o Banco conseguido marcar presença, com bom desempenho, nas principais operações de banca de investimento no mercado doméstico, obtendo o reconhecimento dos seus clientes e parceiros, consolidando a sua posição de destaque nos principais *rankings* do setor e sendo alvo de importantes distinções internacionais

Em 2015, o CaixaBI reafirmou a sua posição de liderança entre os bancos de investimento em Portugal

Project finance

Na área das energias renováveis em Portugal, o CaixaBI participou no financiamento para a aquisição pela First State de um portefólio eólico e no financiamento do aumento da potência instalada de um portefólio eólico da Tecneira.

Foi concluído em 2015 o reequilíbrio económico-financeiro da concessão de serviço público municipal de abastecimento de água ao município de Cascais – Águas de Cascais –, que incluiu um aditamento dos contratos de financiamento. Foi também concluída a reestruturação do financiamento da Tratalix.

No estrangeiro, o Banco prestou assessoria na estruturação e montagem do financiamento à Sodiba para o desenvolvimento de uma unidade industrial de produção de cerveja em Angola, em coordenação com o Banco Caixa Geral Angola.

Structured finance

O CaixaBI prestou assessoria no âmbito da estruturação e montagem do processo da reorganização do passivo financeiro do Grupo Promor, do Grupo Marques e da Efacec Power Solutions. Relativamente a esta última, o Banco participou também na estruturação e montagem do financiamento à aquisição de ações representativas do seu capital social. Foi também prestada assessoria financeira à Sucursal de Espanha da CGD, na alienação de créditos, num montante nominal global de cerca de 250 milhões de euros.

O CaixaBI foi *arranger* no financiamento à aquisição por parte de diversos investidores luso-brasileiros de quatro blocos de ações, representativas no seu conjunto de 30% do capital social e direitos de voto da Brisa – Concessão Rodoviária, SGPS, S.A..

O Banco geriu e e agenciou uma carteira de 107 programas de papel comercial no segmento de PME, de montante nominal máximo global de cerca de 315 milhões de euros.

O CaixaBI participou ainda na reestruturação do passivo financeiro da Tuinzone e da Astatine, portefólios fotovoltaicos localizados em Espanha.

Corporate finance – assessoria

Neste segmento, destaque para a participação do CaixaBI na assessoria financeira nos seguintes negócios:

- Ardian: aquisição de uma participação de 50% em cinco concessões rodoviárias da Ascendi Group, SGPS, S.A..

- Efacec: alienação da totalidade do capital da Efacec Handling Solutions e de uma participação de 65,4% na Efacec Power Solutions.
- José de Mello: alienação de uma participação de 30% na Brisa - Concessão Rodoviária.
- Springwater Capital: aquisição da GeoStar.
- Caixa Capital: alienação de uma participação de 10% na Vila Galé Hotéis.
- Parparticipadas: alienação do Banco Efisa.
- Fidelidade: avaliação económica e financeira da Via Directa.

O CaixaBI ocupou a 1ª posição do *ranking* de fusões e aquisições (M&A) em Portugal, de acordo com os dados publicados pela Bloomberg relativos a operações anunciadas em 2015.

Corporate finance – dívida

No segmento da dívida soberana, a dívida pública portuguesa continuou a constituir uma prioridade de atuação do CaixaBI, designadamente no quadro do seu estatuto de Operador Especializado em Valores do Tesouro (OEVT), realçando-se, em 2015 a participação nas seguintes emissões:

- *Joint lead manager* na colocação sindicada, em janeiro, da operação *dual tranche* das OT 2,875% com vencimento em 2025 e 4,1% com vencimento em 2045, de montantes 3.500 milhões de euros e 2.000 milhões de euros, respetivamente, transação premiada pela revista *International Financing Review* como *SSAR Bond of the Year*, sendo de destacar que incluiu a primeira emissão a 30 anos pela República desde 2006.
- *Co-lead manager* na colocação sindicada de um *tap* na emissão *dual tranche* anteriormente referida, nos montantes de 2.000 milhões de euros para os 10 anos e 500 milhões de euros para os 30 anos.
- *Co-lead manager* na colocação sindicada da linha de OT 2,2% com vencimento 2022 no montante de 3.000 milhões de euros.

Ao nível das emissões por parte de emitentes privados, destaca-se a atuação do CaixaBI nas seguintes:

- *Joint bookrunner* e *joint lead manager* em três das quatro emissões de Eurobonds efetuadas por emitentes *corporate* portugueses em 2015 (REN, EDP e Brisa) e em uma das duas emissões de *covered bonds* efetuadas por instituições financeiras nacionais (CGD) para colocação em mercado.
- *Bookrunner* e *lead manager* das emissões obrigacionistas inaugurais da NOS e da Hovione para colocação junto de investidores institucionais no mercado doméstico nacional.
- Líder das emissões obrigacionistas da Altri/Celbi, Sonae, Visabeira, Portucel e Região Autónoma dos Açores para colocação institucional privada.
- Coordenador Global da emissão obrigacionista da Mota-Engil colocada através de uma Oferta Pública de Subscrição e de uma Oferta Pública de Troca, que constituiu a primeira operação deste tipo de um *corporate* português.
- Líder Conjunto das Ofertas Públicas de Subscrição de obrigações da Benfica SAD, da Sporting SAD e da FC Porto SAD, destinadas a colocação no mercado de retalho português.
- *Co-lead manager* em emissão obrigacionista pelo Bank of America.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou 24 novos Programas de Papel Comercial, num montante global que ultrapassou os 500 milhões de euros.

O Banco alcançou também o 1º lugar no *ranking* da Bloomberg para *bookrunners* de emissões obrigacionistas em euro de emitentes de base nacional, pela oitava vez nos últimos nove anos.

Mercado de capitais – ações

No mercado de capitais, destaque para a participação do CaixaBI em três operações:

- Mota-Engil: em dezembro de 2015 foi concluído o aumento de capital da Mota-Engil SGPS, que atingiu um montante total de aproximadamente 81,6 milhões de euros, tendo o CaixaBI atuado como Coordenador Global.
- REN: o CaixaBI atuou como *joint bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de um bloco de 26,7 milhões de ações detidas pelo Novo Banco, representativas de 5% do capital da REN, oferta que atingiu um montante total de aproximadamente 70,0 milhões de euros.
- EDP: o CaixaBI foi *joint bookrunner* na alienação de uma participação da José de Mello Energia, S.A. na EDP através de um *accelerated bookbuilding*. A participação alienada consistiu num bloco de 73,2 milhões de ações da EDP, representativas de 2,0% do seu capital social, tendo a operação alcançado um montante total de aproximadamente 249,0 milhões de euros.

Ao nível de mercado de capitais de ações em Portugal, o CaixaBI foi a instituição financeira nacional melhor posicionada na *league table ECM* Portugal de 2015, posicionando-se no 3º lugar do *ranking*.

Intermediação financeira

No decurso do ano de 2015, o CaixaBI participou como *joint bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de 2% do capital da EDP, no *accelerated bookbuilding* de 5% do capital da REN e de cerca de 22,5% do capital da Havas, no IPO da Ecoslops e no IPO de ELTEL.

Também de assinalar, o conjunto de *roadshows* e eventos promovidos pelo Banco, em colaboração com a European Securities Network (ESN), para dinamização da relação com clientes institucionais.

Sindicação e vendas

O CaixaBI foi *joint lead manager* e *bookrunner* na colocação *dual tranche* de Obrigações do Tesouro a 10 e 30 anos, referidas anteriormente, e *co-lead manager* no respetivo *tap* ocorrido em abril. Enquanto OEVT, o CaixaBI esteve também envolvido nos vários leilões de dívida pública ocorridos em 2015.

Relativamente a emissões por parte de *corporates*, o CaixaBI foi *joint lead manager* e *bookrunner* em emissões por parte da CGD, REN, NOS, EDP e Brisa, *sole lead manager* nas emissões do Grupo Visabeira e Hovione e *co-manager* numa emissão pelo Bank of America.

Adicionalmente, o Banco colocou 172 emissões de papel comercial, num montante total de cerca de 2,3 mil milhões de euros.

Capital de risco

Durante o ano de 2015, a Caixa Capital prosseguiu com a diversificação da sua oferta, com especial enfoque no alargamento da área de operação indireta e no apoio ao financiamento de empresas de base tecnológica. A este respeito, é de destacar, no exercício, a constituição do FCR TTA Ventures, fundo que se destina ao financiamento dos projetos mais promissores provenientes dos programas de aceleração parceiros da Caixa Capital. Neste âmbito, e após o evento Caixa Empreender Award, foram já realizadas doze operações de investimento por parte deste fundo, correspondendo a um montante global investido de 2 milhões de euros.

Da totalidade dos fundos sob gestão (cerca de 605 milhões de euros), o valor investido ascendia no final de 2015 a 303 milhões de euros, correspondendo a 96 empresas participadas. Durante o ano de 2015 foram analisadas 171 oportunidades de investimento, tendo 48 sido aprovadas, num montante total de 73,5 milhões de euros. Foram concretizados 53 investimentos, 27 novos e 26 reforços de investimentos já em carteira, envolvendo o montante de 67,1 milhões de euros.

Crédito especializado

A Caixa Leasing e Factoring, Instituição Financeira de Crédito, S. A. (CLF) representa o Grupo CGD nas principais áreas do crédito especializado, tendo evidenciado um desempenho comercial bastante favorável em 2015 em todos os segmentos de negócio em que opera.

No caso do *leasing* imobiliário, a produção da CLF ascendeu a 108 milhões de euros, o que não obstante representar um decréscimo de 7,2% relativamente ao ano anterior, correspondeu a um aumento de 19,8% em termos de número de operações, o que significou uma redução do valor médio por operação.

A produção do *leasing* mobiliário atingiu no ano 268 milhões de euros, o que representa uma variação de 36,2% face a 2014. De destacar o financiamento de viaturas ligeiras que aumentou 44,8%, representando cerca de 43% da produção global do negócio.

O negócio do *factoring* ascendeu a 2.341 milhões de euros em 2015, o que representa um crescimento de 12,2% relativamente ao ano anterior. Este desempenho deveu-se sobretudo ao negócio internacional e ao *confirming* que cresceram, respetivamente, 33,3% e 75,3%.

O crédito ao consumo atingiu 6,6 milhões de euros, o que consubstancia um aumento de 9,8% face a 2014. Os automóveis continuam a constituir o tipo de bem mais representativo (99,1%), sendo que cerca de 61,0% são referentes a viaturas novas.

O ativo líquido da Caixa Leasing e Factoring cresceu 7,1%, traduzindo o aumento de 7,0% verificado na carteira de crédito a clientes (líquido) e do incremento de 23 milhões de euros na rubrica propriedades de investimento por via da recuperação de um imóvel comercial que a Sociedade está a explorar.

O Resultado Líquido atingiu 24,2 milhões de euros em 2015, para o que contribuiu o aumento de 1,1 milhão de euros verificado na margem financeira e a redução de 40,1 milhões de euros nas rubricas de provisões e imparidade.

A Locarent, Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A. é, no universo do Grupo CGD, a empresa especializada no produto *renting* que se caracteriza pelo aluguer de viaturas novas com um pacote de serviços associados, garantindo todas as componentes do serviço de gestão de veículos das empresas e particulares.

O posicionamento estratégico da empresa assenta na externalização do risco operacional e na capitalização do canal bancário como fonte angariadora de negócio. A distribuição do produto é efetuada na rede bancária da CGD com a designação Caixarenting.

A Locarent atua num mercado muito competitivo onde tem conseguido manter uma posição de segundo *player*, quer a nível de produção (4.486 viaturas no valor de 86,4 milhões de euros em 2015), quer a nível de carteira (14.379 viaturas no valor de 219,6 milhões de euros no final de 2015), onde detém uma quota de mercado de 17%. A produção comercial da Locarent, excluindo a Frota Acionista, cresceu 12,4% em 2015 comparativamente ao ano anterior.

CLF com desempenho comercial bastante favorável em 2015 em todos os segmentos de negócio em que opera

Locarent mantém uma posição de segundo *player* num mercado muito competitivo, quer a nível de produção, quer a nível de carteira

A rentabilidade da Locarent aumentou significativamente, tendo fortalecido todos os seus indicadores e registado em 2015 o melhor resultado líquido de sempre, 7,5 milhões de euros, o que se traduziu num contributo para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD de 3,75 milhões de euros.

Gestão de ativos

O continuado percurso descendente das taxas de remuneração das aplicações em depósitos durante o ano de 2015 em paralelo com alguma alteração do perfil e padrão comportamental dos clientes da CGD, veio reforçar o interesse por outras soluções de poupança, nomeadamente fundos de investimento e de pensões.

Neste enquadramento e tendo em conta ainda o objetivo estratégico de promoção de uma oferta inovadora com adequados níveis de rentabilidade e risco, para os clientes finais e para a sociedade gestora, a Caixa Gestão de Ativos tem vindo a levar a cabo um conjunto de ações de divulgação e dinamização da sua atividade, produtos e serviços quer junto da rede comercial CGD quer, em alguns casos, junto de clientes finais, em conjunto com a rede CGD.

Neste enquadramento e na sequência do que já se tinha observado em 2014, o montante de ativos sob gestão continuou a aumentar ainda que em ritmo inferior ao do ano anterior, atingindo um valor de 28.770 milhões de euros, uma evolução positiva de 2%. Este acréscimo resultou do já mencionado renovado e crescente interesse dos clientes particulares por fundos de pensões abertos e pelos fundos de investimento mobiliário. Deve ainda referir-se que tal evolução se verifica num contexto de redução visível da taxa de poupança dos particulares.

Renovado e crescente interesse dos clientes por fundos de pensões abertos e pelos fundos de investimento mobiliário

O nível de proveitos brutos da gestão de ativos do Grupo CGD manteve em 2015 a trajetória positiva já registada no ano anterior, e totalizou 57.031 milhões de euros, o que representa um crescimento de 10,6%, variação comparável à de 2014 (8,9%).

Para este crescimento contribuíram todas as classes de fundos sob gestão, com exceção dos imobiliários, que, quer no caso do fundo Fundimo quer no caso dos fundos fechados, ainda não começaram a refletir a incipiente recuperação do mercado imobiliário português, a que gradualmente se tem vindo a assitir.

O contributo da área de gestão de ativos para o resultado líquido consolidado do Grupo de 2015 atingiu 10,8 milhões de euros.

Fundos mobiliários - CaixaGEST

No final de 2015, a CaixaGEST geria 29 fundos de investimento mobiliário, no valor de 4.186 milhões de euros, aplicados em diferentes mercados financeiros internacionais.

O volume de Fundos Mobiliários sob gestão registou um crescimento líquido de 523 milhões de euros, mais 14,3% que no ano anterior. Todas as classes de fundos registaram variações positivas, destacando-se os fundos de mercado monetário, bem como os fundos multi-ativos e de ações, que foram promovidos pela CaixaGEST, em campanhas articuladas com a rede comercial e a direção de marketing da CGD e que beneficiaram de uma boa receptividade por parte dos clientes.

Não obstante se ter procedido à revisão em baixa das comissões cobradas em alguns fundos, no sentido de oferecer aos clientes bons níveis de rentabilidade (tarefa de acrescida dificuldade no presente contexto de persistentes baixas taxas de juro), as comissões brutas geradas durante o ano totalizaram, ainda assim, 26,8 milhões de euros, o que representou um aumento de 19%, face ao ano anterior.

Gestão de carteiras - Caixagest

A Caixagest criou um novo serviço de aconselhamento patrimonial para o segmento *upper affluent* de forma pró-ativa e inovadora, numa lógica de proximidade à rede comercial da CGD e aos respetivos clientes em carteira. As propostas de serviço procuraram convergir para as necessidades e objetivos de clientes da CGD, visando novas captações externas, política que pretende prosseguir, enquadrando-se na presente conjuntura do sistema financeiro português.

O comissionamento bruto gerado por este serviço situou-se em 11,6 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 16% relativamente a 2014.

Fundos imobiliários – Fundger

No final de dezembro, os 27 fundos imobiliários geridos pela Fundger totalizavam 1.246 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 6,1% face ao ano anterior, que se ficou a dever ao volume de subscrições negativo do fundo Fundimo, em resultado da menor atratividade do investimento imobiliário.

No que respeita aos fundos fechados geridos pela Fundger e atendendo à situação de se encontrarem maioritariamente afetos ao desenvolvimento e promoção imobiliária, manteve-se algum abrandamento de atividade, dedicada primordialmente à reestruturação do património e das estruturas de financiamento.

O montante de comissões brutas geradas pelos fundos imobiliários situou-se em cerca de 12,0 milhões de euros, montante 16% inferior ao do ano anterior, em resultado do abrandamento da cobrança de comissões no fundo Fundimo.

Fundos de pensões - CGD Pensões

No final de 2015, o valor patrimonial dos fundos geridos pela CGD Pensões ascendia a 3.414 milhões de euros, o que representou um aumento de 8% relativamente a 2014, ano em que se tinha já observado um significativo crescimento. Merece especial destaque a colocação de fundos de pensões abertos junto da rede comercial de particulares, com um novo crescimento de 96 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 22%.

As comissões brutas geradas pelos fundos de pensões totalizaram 6,6 milhões de euros, o que correspondeu a um acréscimo de 40%, relativamente a 2014.

Atividade internacional

Em 2015, consciente do papel que a área internacional tem no desenvolvimento atual do Grupo e do potencial de negócio existente na diversidade geográfica da sua plataforma internacional, a CGD promoveu a interligação entre as diversas entidades com o propósito de potenciar o seu negócio e o dos seus clientes através de uma única rede comercial. Com a necessidade cada vez mais premente das empresas expandirem o negócio além-fronteiras, a plataforma internacional é um elemento de diferenciação na oferta do Grupo CGD para as empresas que exportam ou que se pretendam internacionalizar, aproveitando os fluxos comerciais entre as diferentes geografias.

Assim, a Caixa empenhou-se na articulação com as Unidades do Grupo no Exterior (nomeadamente, as localizadas em Espanha, França, Angola, Brasil, Moçambique, África do Sul, China/Macau), com o objetivo de desenvolver a relação com clientes internacionalizados nesses mercados e incrementar o negócio de comércio externo, com especial destaque para o realizado intra-Grupo.

Plataforma internacional, elemento de diferenciação na oferta do Grupo CGD

De realçar que o Grupo Caixa, sendo a única instituição financeira presente em 6 dos 8 Países CPLP, não considerando Portugal, após ter atingido a liderança em Moçambique em 2015, alcançou uma posição de liderança em 4 desses 6 países.

As várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, conduziram a um crescimento do negócio de *Trade Finance*, que registou um crescimento superior a 25%, com particular destaque para as operações de financiamento dos fluxos de importação e exportação e garantias bancárias.

Já relativamente às Linhas de apoios à exportação portuguesa, quer nas Concessionais quer nas Comerciais foram efetuados 41,3 milhões de euros de desembolsos e culminaram as negociações no sentido da prorrogação dos períodos de utilização das Linhas da China, Linha de Marrocos bem como da Linha de Habitação Social para Cabo Verde.

No segmento dos Particulares Residentes no Exterior (RE), o posicionamento da Caixa como principal parceiro financeiro dos clientes que residem fora de Portugal continua a ser um vetor de atuação da estratégia do Grupo. A Caixa está presente em 11 dos 12 principais destinos de emigração portuguesa, assegurando ainda um serviço dedicado de banca telefónica 24 horas por dia/7 dias por semana (Caixadireta Internacional e Caixazul Internacional).

Durante o ano de 2015 continuou a assistir-se em Portugal a fluxos migratórios relevantes, que colocam um verdadeiro desafio na relação do Banco com este universo de novos clientes residentes no estrangeiro, cujo perfil é marcadamente heterogéneo, com grupos de faixas etárias e motivações muito diversas, e que encontram na segmentação e abordagem diferenciada a resposta às suas exigências na relação com a Caixa em Portugal.

O reforço da proposta de valor oferecida contribuiu para o crescimento superior a 5% do negócio deste segmento de clientes, com uma expressão de mais de 9% na captação total de particulares, com impacto positivo nos resultados da Caixa.

Em 2015, fruto do foco das redes comerciais neste segmento, atingiu-se um crescimento de novos clientes que ultrapassou os 4% do total de clientes ativos neste segmento, com destaque para os aumentos verificados no Reino Unido, a Suíça e a França.

No âmbito do desenvolvimento da cooperação com as Instituições Multilaterais destaca-se o reforço do envolvimento com estas entidades, na vertente de *funding*, nomeadamente o estabelecimento de uma linha pela IFC, no valor de USD 20 milhões, com o objetivo de financiar, via BCG Brasil, as operações de comércio externo originadas por clientes da CGD naquele país. Na vertente de cobertura de risco, a CGD integra os quatro principais Programas de Facilitação de Comércio Externo que permitem a assunção de risco comercial e político em países onde a CGD não dispõe de limites de crédito.

Negócio de *Trade Finance* com crescimento superior a 25%

O posicionamento da CGD como principal parceiro financeiro dos clientes que residem fora de Portugal continua a ser um vetor de atuação da estratégia do Grupo

A Caixa mantém a dinâmica de captação de novos clientes, no segmento de residentes no estrangeiro

Reforço do envolvimento com Instituições Multilaterais

Áreas geográficas

Apresentando crescimentos diversos consoante o mercado em que operam, as unidades que integram a área internacional do Grupo CGD prosseguiram o objetivo de reforçar o seu posicionamento, com especial ênfase nos países africanos onde procuram ter um papel ativo na bancarização da população e da economia, constituindo-se como instituições de referência no mapa bancário do país.

Em 2015 destacaram-se pelo seu contributo para o resultado líquido consolidado do Grupo:

Macau

O BNU Macau continua a desenvolver a sua atividade de banca comercial e simultaneamente a ser um dos dois Bancos com responsabilidade pela emissão de moeda em Macau.

Apesar do clima económico e da intensificação da concorrência, o BNU continuou a apresentar um bom desempenho ao nível do crescimento do seu volume de negócio, destacando-se o crescimento na ordem dos 36%, quer do crédito, quer dos recursos de clientes, pelo que o rácio de transformação se manteve nos 53,1%.

A margem financeira do BNU teve um bom desempenho, registando um aumento de 45,1%, por força da subida do volume de negócio e do impacto câmbial. O incremento da fidelização dos clientes e do aumento da venda cruzada de produtos contribuiu para a variação positiva de 6,2% registada na margem complementar.

A redução de provisões para crédito vencido contribuiu para a evolução positiva das provisões e imparidades em 18%.

Assim, neste contexto, o contributo do BNU Macau para o resultado líquido do Grupo CGD atingiu 58,8 milhões de euros, traduzindo um aumento de 40,2% em relação ao ano anterior.

Ao longo do ano de 2015, o BNU continuou a desenvolver novos produtos e serviços e a apostar na inovação, o que terá um impacto muito significativo no desenvolvimento da atividade do Banco nos próximos anos.

Moçambique

Em Moçambique o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) continuou a contribuir para o desenvolvimento social e económico do país, com ações diretas junto da população com o objetivo de promover o desenvolvimento das famílias. Merece particular destaque a sua política de expansão da rede comercial e o reforço da sua presença em alguns dos principais centros urbanos e corredores de desenvolvimento, com a preocupação de incluir, de uma forma equilibrada, a cobertura das zonas suburbanas e rurais, onde a prestação de serviços é insuficiente.

O ativo líquido do BCI progrediu 2,7% em 2015 alcançando 2.484 milhões de euros. O crédito a clientes diminuiu 56,4 milhões de euros (-3,9%) para 1.392 milhões de euros, enquanto os recursos de clientes aumentaram ligeiramente face ao ano anterior (+9,6 milhões de euros, +0,5%), fixando-se em 1.816 milhões de euros.

A margem financeira totalizou 95,4 milhões de euros (+3,5%), influenciado pelo aumento do volume de depósitos a prazo, e a margem complementar evidenciou um aumento expressivo de 38,1%, atingindo 100,3 milhões de euros.

BNU continuou a apresentar um bom desempenho ao nível do crescimento do seu volume de negócio

O BCI é o banco com maior reconhecimento entre os grandes bancos moçambicanos

O aumento dos custos de estrutura face a 2014 (16,4%) teve por base sobretudo o processo de crescimento orgânico, com a abertura de 23 novas agências (+13,7% do que em dezembro de 2014), e o reforço do quadro de pessoal em 553 colaboradores (+22,5%).

Não obstante a evolução da rentabilidade ter sido afetada substancialmente pelo efeito cambial, o contributo do BCIM para o resultado líquido consolidado ascendeu a 19,8 milhões de euros, superando o resultado de 2014 em 4,2 milhões de euros (+26,6%).

O BCI é o banco com maior reconhecimento entre os grandes bancos moçambicanos, tanto a nível nacional e internacional por parte de diversas entidades. Este reconhecimento reflete a qualidade do trabalho que o BCI tem vindo a desenvolver nos últimos anos, tendo recebido no decurso de 2015 um conjunto significativo de prémios e nomeações.

Angola

Em Angola o Banco Caixa Geral Angola prosseguiu no decurso de 2015 o seu foco estratégico no segmento empresarial, articulando em estreita colaboração com os outros bancos do Grupo o acompanhamento do negócio dos clientes do Grupo, quer em termos do apoio ao investimento em Angola, quer relativamente à dinamização do comércio externo entre Angola e as diversas geografias onde o Grupo está presente.

De realçar que, numa conjuntura muito difícil, o crédito a clientes aumentou 4,3% e o crédito vencido reduziu-se significativamente, terminando o ano com um rácio de crédito vencido inferior a 1%. Do lado dos recursos registou-se um acréscimo de 3,2%.

A margem financeira aumentou 37,6%. Esta evolução positiva permitiu um contributo de 33,9 milhões de euros para o resultado líquido do Grupo.

O ano culminou com alteração da denominação social do Banco, nova marca e nova imagem, reforçando a ligação corporativa ao Grupo Caixa Geral de Depósitos, criando ainda melhores condições para que o Banco continue a crescer e a solidificar a posição no setor financeiro angolano.

A necessidade de se acelerar a diversificação da economia é assumida como fundamental para Angola e o Caixa Angola, com a sua proposta de valor de ser um banco de empresas focado em apoiar a economia nacional, tem a ambição de ser um vencedor neste processo de mudança, alicerçado em colaboradores motivados, dinamismo comercial, elevados padrões de gestão corporativa e controlo interno, estrutura organizativa e meios reforçada e num elevado nível de serviço ao cliente.

França

O ativo líquido da Sucursal de França cresceu 3,3% em 2015, impulsionado pelo crédito a clientes, que cresceu 11,9%. Os recursos de clientes aumentaram 37,4 milhões de euros, +1,5% face ao ano anterior.

O produto da atividade aumentou 15,9 milhões de euros face a 2014 quer pelo efeito da margem financeira (+9,9%) quer da margem complementar (+21,5%). A margem financeira aumentou 8,8 milhões de euros, justificado pela redução do custo de *funding*, pela diminuição das taxas passivas regulamentadas e fixadas pelo governo e pela dinâmica na atividade de retalho.

Os custos de estrutura mantiveram-se próximos do exercício anterior, tendo os custos com pessoal diminuído 1,5%. Face à subida do produto bancário, verificou-se uma

Reforço da ligação corporativa ao Grupo:

- nova marca
- nova imagem

Contributo da Sucursal de França para o resultado líquido consolidado no valor de 43,2 milhões de euros

melhoria da eficiência, com o *cost-to-income* a fixar-se nos 46,1% (-5,5 p.p.) face ao exercício anterior.

O contributo da Sucursal para o resultado líquido consolidado do grupo atingiu 43,2 milhões de euros, sob o impulso quer da atividade de retalho quer da atividade internacional, que contrasta com o prejuízo no exercício anterior (motivado pela constituição de imparidades para o GES).

Espanha

Em Espanha o Banco Caixa Geral (BCG) superou todos os objetivos consignados no plano de reestruturação acordado pelo Grupo com a DGComp, assegurando assim a continuidade da presença de um banco do Grupo CGD no mercado espanhol.

Com uma rede composta por 110 agências e um quadro de pessoal abrangendo 521 colaboradores no final do ano, o Banco recentrou a sua atuação no apoio a empresas espanholas e portuguesas que operam no mercado ibérico e nos mercados externos, o que se traduziu num crescimento de 55% do crédito concedido a empresas “cross border”. Fruto desta política, o crédito total cresceu pela primeira vez desde 2010, tendo no ano aumentado 7,6% para 3.091 milhões de euros, com o crescimento do crédito a empresas mais do que compensando a redução por amortização da carteira de crédito hipotecário.

Os depósitos aumentaram 8,1% para 2.512 milhões de euros, evolução que contraria a tendência de decréscimo verificada em Espanha e permitiu manter a taxa de transformação nos 123%.

O BCG cumpriu também com as exigências do plano de reestruturação quanto a capital, permitindo o capital existente e a rentabilidade obtida continuar a manter rácios acima dos requisitos, o que permite continuar a crescer em negócio e cumpriu também com a exigência de satisfazer as necessidades de funding sem recurso líquido ao Grupo.

O ratio de eficiência situou-se em 46,5%, nível competitivo relativamente aos restantes bancos que operam em Espanha e também melhor que o limite estabelecido no Plano de Reestruturação.

Merece especial destaque a redução em 18,8% verificada nos custos operativos, proporcionando uma melhoria da rentabilidade e um contributo de 25,3 milhões de euros para o resultado líquido do Grupo.

Os resultados obtidos representam cerca de 4,9% do capital social do banco, o que compara adequadamente com a rentabilidade das operações em Espanha das instituições bancárias.

Contributos da área internacional

A área internacional do Grupo CGD contribuiu para o resultado bruto de exploração (RBE) consolidado de 2015 com 390,4 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 16,8% face ao ano anterior, representando cerca de 60,1% do RBE consolidado do Grupo.

Em termos de resultados líquidos sobressaem os desempenhos muito positivos das unidades localizadas em África e Ásia, com o BNU Macau a contribuir com um montante de 58,8 milhões de euros (+40,2%), o Banco Caixa Geral Angola e o BCI de Moçambique a registarem contributos de 33,9 milhões de euros (+87,0%) e 19,8 milhões de euros (+26,6%), respetivamente.

O BCG superou todos os objetivos consignados no plano de reestruturação acordado pelo Grupo com a DGComp

O resultado bruto de exploração do conjunto das filiais e sucursais no exterior, registou um comportamento muito positivo relativamente ao ano anterior (+16,8%)

Na Europa os contributos da Sucursal de França e do BCG Espanha para os resultados líquidos também evoluíram favoravelmente, atingindo 43,2 milhões de euros e 25,3 milhões de euros (+25,7%), respetivamente.

Na área internacional a captação de recursos junto da clientela aumentou 11,3%, atingindo 17,3 mil milhões de euros, o que constituiu um contributo significativo para a liquidez do Grupo uma vez que esta área representa cerca de 23,6% dos recursos de clientes do Grupo, +1.8 p.p. que no ano anterior. A contribuição principal para este comportamento foi dada pelo BNU Macau (+35,7%, +1.537 milhões de euros), seguido do Banco Caixa Geral Espanha (+7,8%, +189,2 milhões de euros). Importa destacar ainda os mercados de Angola (+3,2%, +46,4 milhões de euros), Timor (+50,1%, 66,8 milhões de euros) e França (+1,5%, +37,4 milhões de euros).

Contributo significativo da captação de recursos na área internacional para a liquidez do Grupo

6 – Rating

Redução da probabilidade de suporte governamental aos bancos afeta ratings

No decurso do 2º trimestre de 2015, no seguimento de medidas regulatórias e legislativas introduzidas – Diretiva de Recuperação e Resolução Bancária (BRRD) e Mecanismo Único de Resolução (SRM) – que reduziram significativamente a probabilidade de suporte governamental aos bancos, as principais agências de *rating* reviram as notações atribuídas aos bancos a nível global.

Assim, em 22 de maio, a FitchRatings reduziu o *Long-Term Issuer Default Rating* da CGD de 'BB+' para 'BB-', tendo reafirmado o *Viability Rating*, de 'bb-'. Adicionalmente melhorou o *outlook* de 'negativo' para 'estável'.

Por seu turno, como resultado da implementação da sua nova metodologia de *rating* de bancos, em 11 de junho a Moody's reviu em alta a notação *Standalone Baseline Credit Assessment* (BCA) da CGD de 'caa1' para 'b3'. Simultaneamente, reviu em baixa a notação de longo prazo para os depósitos e a dívida sénior de 'Ba3' para 'B1', com perspetiva 'estável' e 'negativa', respetivamente. As notações de curto prazo para os depósitos e a dívida sénior mantiveram-se em '*Not Prime*'.

Também a DBRS, tendo em atenção a alteração do suporte sistémico, em 20 de maio colocou sob revisão os *ratings* de um conjunto alargado de bancos europeus, tendo no entanto referido que os *ratings* da CGD não foram afetados por esta ação, dado que o *Intrinsic Assessment* (IA) do Banco, de 'BBB (low)', já não beneficiar na altura de *uplift* decorrente do suporte estatal. Já em 20 de novembro de 2015, a DBRS reafirmou os ratings de longo e curto prazo da CGD, de respetivamente, 'BBB (low)' e 'R-2 (middle)', com tendência 'estável'.

Em 22 de setembro de 2015, a Standard & Poor's reviu o *outlook* da CGD, de 'estável' para 'positivo'. Em simultâneo, reafirmou os *ratings* de longo e curto prazo do Banco, de 'BB-' e 'B' respetivamente.

As notações atribuídas pelas principais agências de *rating* à CGD e à República Portuguesa encontram-se resumidas no quadro seguinte:

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	2015-09	B	BB+	2015-09
FitchRatings	B	BB-	2015-05	B	BB+	2015-09
Moody's	N/P	B1	2015-06	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-11	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-11

7 – Prémios e distinções

A CGD mantém uma posição de vanguarda, enquanto Banco empenhado no investimento no futuro do País, em torno de uma visão a longo prazo.

O reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da Caixa e aos compromissos que continua a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade, da economia nacional e do meio ambiente é demonstrado pelos prémios e distinções atribuídos ao Grupo CGD.

A CGD mantém-se como uma referência no setor financeiro português, garantindo a liderança no *ranking* bancário, junto dos consumidores em geral, de acordo com o Ranking Reputation Institute, ao ser distinguida como a Marca Bancária Portuguesa de Maior Reputação. Estes resultados decorrem da metodologia de estudo Reprtrak Pulse, da entidade internacional Reputation Institute (RI), que mede 4 vetores comportamentais/sensoriais que uma empresa desperta junto dos seus *stakeholders*: a admiração, o respeito, a confiança e a estima.

Também o estudo Brandscore posiciona a CGD como: marca bancária com maior notoriedade; marca bancária mais conotada com Sustentabilidade (social e ambiental); marca com maior relevância e apoio às Empresas e às Universidades; e marca bancária que mais apoia e patrocina eventos de música, cultura, responsabilidade social e ambiental.

Reconhecida pelos Portugueses e por especialistas da Superbrands, a Caixa viu consolidada a sua posição a nível nacional e internacional, sendo distinguida pela 7ª vez consecutiva como Marca de Excelência.

Segundo a Brand Finance, a CGD mantém em 2015, um bom índice de reputação junto dos consumidores em geral – 64,9 pts – valor que a coloca como a Marca Bancária Portuguesa com maior reputação.

A Marketeer, na sua 7ª edição de prémios, destinados a premiar os melhores na área de marketing, publicidade e comunicação, distinguiu a CGD na categoria Banca.

A Campanha Caixa Plim recebeu medalha de prata do Clube dos Criativos na categoria Digital/Campanhas Web, tendo ainda sido reconhecida esta campanha pela Meios & Publicidade nas categorias de formato publicitário (prata), redes sociais (bronze) e melhor uso de digital (prata).

A CGD foi também distinguida com nos Prémios Criatividade Meios e Publicidade, com o Prémio Eventos relativo ao Festival Caixa Alfama e uma Menção Honrosa (Social Engagement) relativa aos Festivais NOS Alive. Ainda no âmbito da campanha “A Caixa nos Festivais”, a CGD foi premiada na categoria destinada ao sector financeiro (bronze).

A Caixa foi, novamente, reconhecida pelo Carbon Disclosure Project (CDP) pelo seu percurso na redução das emissões de carbono e pela sua estratégia para as alterações climáticas, alcançando uma pontuação máxima de 100 pontos em Disclosure e integrando o Climate Disclosure Leadership Index (CDLI) ibérico.

As classificações atribuídas pelo CDP constituem uma importante ferramenta para investidores e outros agentes com poder de decisão avaliarem a preparação das empresas para as novas exigências do mercado e a robustez dos seus desempenhos para reduzir os impactes das alterações climáticas.

A CGD mantém-se como uma referência no setor financeiro português

CGD: Marca Bancária Portuguesa com maior reputação

CGD: Prémio de
Melhor Banco em
Portugal

Em setembro de 2015 foi atribuído à CGD o prémio ACEPI Navegantes XXI na categoria de inovação em marketing digital. Os prémios ACEPI (Associação Economia Digital) Navegantes XXI, premeiam anualmente o que de melhor se faz na Economia Digital nas mais diversas vertentes em Portugal.

Refira-se também que a Caixa recebeu, em março de 2015, o Prémio de Melhor Banco em Portugal, atribuído nos Europe Banking Awards 2014, pela revista EMEA Finance.

CaixaBI: Prémio de
Melhor Banco de
Investimento em
Portugal

No decorrer de 2015, o CaixaBI foi uma vez mais distinguido com o Prémio de Melhor Banco de Investimento em Portugal, atribuído pela revista Euromoney, referência na comunidade financeira internacional, distinção que também já lhe havia sido atribuída no decurso do ano por outras reputadas revistas, como a Global Finance, a World Finance e a EMEA Finance.

Adicionalmente, a Euronext atribuiu ao CaixaBI a distinção de “Nº1 Corporate Bond House 2015” no âmbito dos Euronext Lisbon Awards.

8 – Contas consolidadas

Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2015

(milhões de euros)

Ativo	2014-12	2015-12	Variação 2015-12 vs 2014-12	
			Abs.	(%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.118	2.880	762	36,0%
Aplicações em instituições de crédito	3.012	4.785	1.773	58,9%
Crédito a clientes	66.864	65.759	-1.105	-1,7%
Aplicações em títulos	18.972	18.986	14	0,1%
Ativos com acordo de recompra	1.281	1.081	-200	-15,6%
Ativos não correntes detidos para venda	804	830	26	3,2%
Investimentos em filiais e associadas	319	277	-41	-13,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	828	754	-74	-8,9%
Ativos por impostos correntes	55	37	-18	-32,4%
Ativos por impostos diferidos	1.425	1.474	49	3,4%
Outros ativos	4.474	4.037	-437	-9,8%
Total do ativo	100.152	100.901	749	0,7%
Passivo				
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	6.002	5.433	-569	-9,5%
Recursos de clientes	71.134	73.426	2.292	3,2%
Passivos financeiros	2.121	1.739	-383	-18,0%
Responsabilidades representadas por títulos	7.174	6.700	-474	-6,6%
Provisões	842	992	151	17,9%
Passivos subordinados	2.428	2.429	1	0,0%
Outros passivos	3.958	3.998	40	1,0%
Total do passivo	93.659	94.718	1.058	1,1%
Capitais próprios	6.493	6.184	-309	-4,8%
Total do passivo e capitais próprios	100.152	100.901	749	0,7%

Demonstração de resultados consolidada em 31 de dezembro de 2015

(milhares de euros)

	2014-12	2015-12	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	3.339.246	2.958.069	-381.177	-11,4%
Juros e encargos similares	2.350.511	1.844.421	-506.090	-21,5%
Margem financeira	988.735	1.113.648	124.913	12,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	49.554	74.267	24.713	49,9%
Margem financeira alargada	1.038.289	1.187.915	149.626	14,4%
Rendimentos de serviços e comissões	659.055	641.952	-17.104	-2,6%
Encargos com serviços e comissões	144.039	130.456	-13.583	-9,4%
Comissões líquidas	515.016	511.495	-3.521	-0,7%
Resultados em operações financeiras	201.657	350.011	148.354	73,6%
Outros resultados de exploração	-16.545	-7.410	9.135	-
Margem complementar	700.128	854.097	153.968	22,0%
Produto da atividade bancária	1.738.417	2.042.012	303.594	17,5%
Custos com pessoal	729.580	820.041	90.461	12,4%
Outros gastos administrativos	487.393	466.374	-21.019	-4,3%
Depreciações e amortizações	110.690	105.896	-4.795	-4,3%
Custos operativos e amortizações	1.327.663	1.392.311	64.648	4,9%
Resultado bruto de exploração	410.754	649.701	238.946	58,2%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	95.477	159.198	63.721	66,7%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	854.123	557.258	-296.864	-34,8%
Provisões e imparidades	949.600	716.457	-233.143	-24,6%
Resultados de filiais detidas para venda	285.935	-1.610	-287.545	-100,6%
Resultados em empresas associadas	19.396	47.099	27.703	142,8%
Res. antes imp. e int. que não controlam	-233.515	-21.267	212.247	-
Impostos	29.780	60.209	30.429	102,2%
Correntes e diferidos	-8	28.031	28.040	-
Contrib. extraord. sobre o setor bancário	29.788	32.178	2.390	8,0%
Resultado consolidado do exercício	-263.295	-81.477	181.818	-
do qual:				
Interesses que não controlam	84.749	89.976	5.227	6,2%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	-348.044	-171.453	176.591	-

Caixa Geral de Depósitos

04 de fevereiro de 2016

Página intencionalmente deixada em branco

